

Radionovela: A Guerra e a Rosa ¹

George Antônio Medeiros de Macêdo SILVA²

Bárbara Addon Miranda de OLIVEIRA³

Greicy Kelly da Silva XAVIER⁴

José Paulo Silva de Lima TIMÓTEO⁵

Kevin Harrison Santos OLIVEIRA⁶

Rayssa Bessa dos SANTOS⁷

Rodrigo Matos Mafra MACHADO⁸

José Iranilson da SILVA⁹

Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

A Guerra e a Rosa é um projeto educativo desenvolvido para a disciplina de Produção e Direção em Rádio e TV, que resgata um pouco da participação do município de Natal durante a Segunda Guerra Mundial. A localização geográfica tornou Natal uma das cidades mais importantes do mundo durante o conflito, e sede da principal base militar norte-americana fora dos Estados Unidos. Com tramas baseadas em histórias verídicas, o folhetim faz uso da licença poética para contar a história fictícia de Rosemary, uma das garotas do famoso cabaré de Maria Boa, que se apaixona por um soldado americano em missão de guerra.

PALAVRAS-CHAVE: Segunda Guerra Mundial; Natal; Trampolim da Vitória; Radionovela.

1 INTRODUÇÃO

Podemos considerar precursor do rádio no Rio Grande do Norte, o sistema de alto-falantes chamado de Indicador da Agência Pernambucana (I.A.P.), fundado no ano de 1930. Esses amplificadores instalados em praça pública na cidade do Natal eram conhecidos

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Ficção em áudio e rádio – áudio dramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: george_macedo@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: babi_abdon@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: greicykxavier@gmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: paulinho_lima@hotmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: kevinharrisonplus@gmail.com

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: raissasantos@hotmail.com

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: mafrax@hotmail.com

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: iranilsonsilva@unp.br

popularmente como Bocas de Ferro. É de conhecimento a sua importância durante o período da Segunda Guerra Mundial, levando informações importantes para a população natalense e soldados americanos em missão de guerra em Parnamirim *Field*, a principal base militar norte-americana fora dos Estados Unidos.



Imagem 1: Soldados americanos em Parnamirim *Field*

A estadia das tropas americanas trouxe desenvolvimento para a região, entre elas, a construção do aeroporto, Base Naval e a pavimentação de avenidas. – O governo brasileiro também negociou contrapartidas para entrada oficial do Brasil no grupo dos Aliados, incluindo o reaparelhamento das Forças Armadas Brasileiras –. O comércio foi aquecido pela circulação da moeda americana na cidade e novos costumes foram adotados pela população.

Assim, com a chegada à capital potiguar de cerca de 10 000 soldados norte-americanos que vieram utilizar a base, ocorreu uma dinamização da economia local e uma mudança de fisionomia na cidade, como o surgimento de novos bairros e a abertura de amplas avenidas. (JACOB, 2006, p.69).

As influências dessa ocupação de, aproximadamente, 10 mil soldados durante o combate ainda podem ser observadas na atualidade. Expressões populares como *boy* – e, no feminino, o neologismo ‘boyzinha’ – galado, lojas no comércio local com nomes em inglês, avenidas numeradas no bairro do Alecrim e a praia de Miami no litoral potiguar, muitas vezes passam despercebidas por aqueles que trafegam diariamente nas suas vias.



Imagens 3 e 4: Soldados americanos na praia de Ponta Negra em momento de descanso¹⁰.

Essas histórias e suas influências trançam a nossa narrativa. A tranquila cidade na costa brasileira – ainda com ares provincianos – teve sua rotina drasticamente alterada. Natal viveu os tempos de guerra de uma maneira diferente de qualquer outra cidade no mundo. Aqui o progresso e o intercâmbio de culturas também faziam morada na cidade.

2 OBJETIVO

O objetivo da radionovela ‘A Guerra e a Rosa’ é resgatar a história do município de Natal e sua importante participação na Segunda Guerra Mundial. Embora transformadora e ainda presente no cotidiano da cidade, os legados deixados pela guerra quase sempre passa despercebido pelos olhares dos turistas e também pelos munícipes de gerações posteriores ao conflito.

Utilizando uma abordagem radiofônica atual, buscamos lembrar importantes acontecimentos históricos na região entre os anos de 1942 a 1945. O rádio era um dos meios de comunicação mais importantes e tinha uma forte presença nos anos de conflito. “Durante a guerra, uma grande parte dos programas de rádio procurava demonstrar a onipresença, a união, a superioridade e a resistência material e moral dos Aliados sobre um adversário fraco e fragmentado” (TOTA, 2005. p.77).

Outro relevante objetivo é que o produto apresentado possa, posteriormente, ser usado como conteúdo didático para professores nas matérias de história do Rio Grande do Norte e participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial – o maior conflito armado da história. “O patrimônio histórico e o meio ambiente que está inserido oferecem a

¹⁰ Disponível em: < <https://curiozzzo.com/2014/06/22/22-fotos-historicas-da-base-aerea-dos-estados-unidos-em-natal-22-historic-photos-of-the-u-s-military-base-in-natal-brazil/> > Acesso em: 25 de maio de 2016.

oportunidade de provocar nos alunos sentimentos de surpresas e curiosidades, levando-os a querer conhecer mais sobre eles” (HORTA, 1999, p.06).

3 JUSTIFICATIVA

A radionovela ‘A Guerra e a Rosa’ conta uma história de amor fictícia, fundamentada em argumentos e fatos verídicos. Através das emoções transmitidas pelo rádio – que abre espaço para a imaginação do ouvinte –, busca passar informações históricas através do entretenimento. “E impossível fazer rádio sem falar em emoção. Aliás, trabalhar em rádio requer três condições fundamentais: inspiração, transpiração e emoção” (CÉSAR, 2005, p. 07).

Fazemos o uso da licença poética na intenção de envolver o ouvinte. Apesar de a narrativa acontecer durante os anos da Segunda Guerra Mundial, os personagens são apresentados de maneira leve. Apresentam características de interpretação semelhantes aos clássicos folhetins mexicanos, com marcante tom de drama e intensidade em suas interpretações, mas sem ultrapassar a linha do bom gosto. “A radionovela, portanto, possibilita a criação de sensações internas nos ouvintes, atingindo cada um em seus mais íntimos sentimentos” (CHAVES, 2007, p. 44).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante um *brainstorming* escolhemos o tema sobre a participação de Natal na Segunda Guerra Mundial. Por sua relevância histórica e cultural, identificamos a possibilidade de escrever uma narrativa interessante e envolvente. Em seguida, foi feita uma intensa pesquisa bibliográfica sobre a participação da cidade e região na Segunda Guerra. Elaboramos um *briefing* destacando os principais acontecimentos históricos, fatos relevantes e curiosidades do período.

Foi feita uma nova pesquisa para escolher a trilha sonora do folhetim. Buscamos por músicas que tocavam nos rádios e bailes da época, após identificá-las, optamos pelas canções mais pertinentes para a nossa proposta. Em um primeiro ensaio, para a escolha dos intérpretes dos personagens, identificamos as vozes mais adequadas para cada interpretação, levando em consideração as características vocais e entonação dos participantes.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A gravação das vozes e edição da radionovela aconteceu no laboratório de rádio da Universidade Potiguar. Para compor a trilha sonora, usamos para o BG (*background*) canções que tocavam nas rádios naquele período: *In The Mood* (Glenn Miller Orchestra), *Boogie Woogie Bugle Boy* (The Andrews Sisters) e *Royal Cinema* – música do potiguar Tonheca Dantas que foi constantemente tocada na rádio BBC de Londres, mas atribuída a autor desconhecido¹¹.

‘A Guerra e a Rosa’ – o folhetim radiofônico, que narra à história de amor dos personagens fictícios Rosemary e capitão John –, foi dividido em cinco partes. Cada uma delas de, aproximadamente, cinco minutos de duração. Para cada capítulo, destacamos um acontecimento histórico da época.

Capítulo 1: A encruzilhada do mundo

Durante a Segunda Guerra Mundial por sua localização privilegiada, a cidade do Natal ficou conhecida como encruzilhada do mundo, o lugar foi sede da base militar Parnamirim *Field*, que mais tarde veio a se tornar a mais importante base americana fora dos Estados Unidos. Em meio aos conflitos, a cidade recebia a visita de autoridades internacionais e foi a primeira cidade do Brasil a conhecer Coca-Cola, chicletes, calça *jeans*, entre outras novidades, mas é no cabaré de Maria Boa, a casa de perdição mais famosa das redondezas, que iniciamos nossa história.

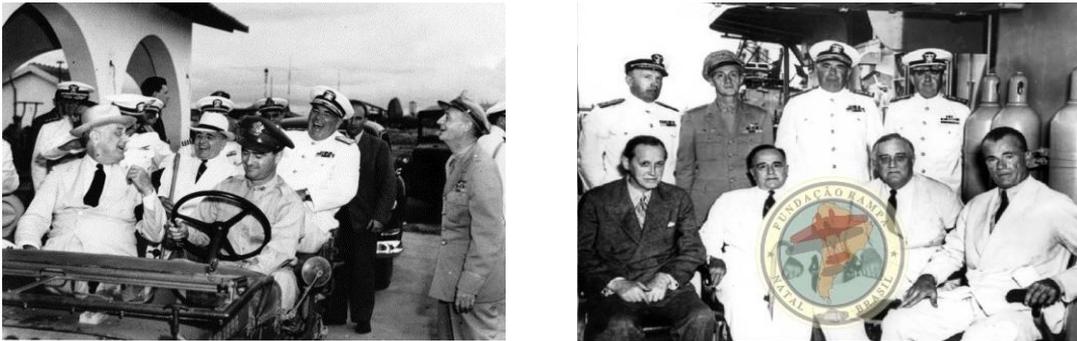
Capítulo 2: Blackouts: O apagar das luzes

Na cidade do Natal, existiam diariamente os *blackouts* e o toque de recolher para a população. As medidas eram tomadas para dificultar possíveis invasões dos alemães durante a noite. “Resta, contudo e finalmente, indagar se a Alemanha hitlerista tinha de fato algum interesse na conquista do Brasil e, por extensão, da América do Sul, hipótese em que Natal figuraria como a pedra de toque de uma invasão do continente. Tinha” (PINTO, 2015, p. 33). O desligar das luzes escurecia a cidade do sol. Em uma dessas noites, Rose vê sua amiga Chica saindo do quarto, toda emperiquitada.

¹¹ <http://www.tonhecadantas.com.br/#!100-anos-royal-cinema>

Capítulo 3: A Conferência do Potengi

O presidente norte americano, Franklin Delano Roosevelt, veio à cidade do Natal para um encontro com o presidente brasileiro Getúlio Vargas. O encontro aconteceu em um barco nas margens do rio Potengi – o mesmo rio que inspirou o nome do Estado do Rio Grande do Norte. Esse encontro ficou conhecido como a Conferência do Potengi.



Imagens 3 e 4: Os presidentes Getúlio Vargas e Roosevelt na Segunda Guerra em Natal (RN)¹².

Na ocasião, Getúlio e Roosevelt acertaram detalhes sobre a entrada oficial do Brasil na segunda grande guerra. Assim, foi criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB)¹³. “A importância do apoio brasileiro foi sublinhado em janeiro de 1943, quando o presidente Roosevelt visitou a base de Natal. Seu encontro com Vargas marcou o momento de maior aproximação entre os dois países na guerra” (MORAES, 2008, p. 29). Os presidentes passearam pelo município reconhecendo o território e a importância estratégica da cidade no conflito. Natal era considerada um dos quatro cantos mais estratégicos do mundo e a presença dos dois presidentes na cidade era a prova disso.

Capítulo 4: A política da Boa Vizinha¹⁴

Acontecia uma promoção da cultura brasileira nos Estados Unidos. Artistas como a luso-brasileira Carmen Miranda ganhava espaço como cantora em produções cinematográficas de *Hollywood*. Durante o período da Segunda Guerra Mundial, havia um intercâmbio de culturas entre os dois países e era constante presença de artistas americanos

¹² Disponível em: < <http://www.fundacaorampa.com.br/principal.htm>> Acesso em: 25 de maio de 2016.

¹³ Disponível em: < <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>> Acesso em 25 de maio 2016.

¹⁴ A Política da Boa Vizinha foi criada durante o governo do presidente americano Roosevelt e durou de 1933 até 1945. Seu real objetivo era promover a cultura norte-americana conquistando novos simpatizantes na América Latina.

na base aérea de Natal, que demonstravam publicamente apoio aos militares em missão de guerra.

“Sua missão era ajudar a criar, em níveis doméstico e internacional, uma atmosfera de apreciação e respeito pela cultura da América ibérica, ao mesmo tempo em que deveriam mobilizar a opinião pública latino-americana em favor dos interesses e objetivos dos EUA no contexto da Segunda Guerra Mundial” (FREIRE-MEDEIROS, 2005, p.10).

Capítulo 5: O Trampolim da Vitória

Natal é o ponto na América do Sul mais próximo da Europa e África. Sua localização servia para as escalas de aviões que vinham da América com destinos aos continentes Europeu e Africano. “Não por acaso Natal ganharia a alcunha de ‘Trampolim da Vitória’. O controle e uso de bases no nordeste do Brasil por parte dos Estados Unidos teve, sem dúvida, importante papel no vitorioso desenrolar da guerra para os Aliados” (ALVES, 2002, p. 98).

É como esse contexto histórico que encerramos a narrativa ‘A Guerra e a Rosa’. Os conflitos vividos por Rosemary, capitão John, Chica e outros personagens são marcados por esse fato histórico na cidade que foi considerada um dos quartos lugares mais estratégicos e importantes do mundo durante o conflito. Ouça o Capítulo Especial de divulgação ‘A Guerra e a Rosa’¹⁵.

6 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa para a criação da radionovela ‘A Guerra e a Rosa’ nos proporcionou conhecer um pouco mais da história da capital do Rio Grande do Norte e sua importante participação no maior conflito armado da história. Assim, como a ocupação de militares norte-americanos teve – e ainda tem – influência nos costumes dos moradores de Natal, mesmo que passe despercebida, a decisão do então presidente Getúlio Vargas em participar da guerra no grupo dos Aliados ainda ecoa na história do nosso país.

Segundo pesquisadores e militares brasileiros, em reportagem divulgada pelo programa Fantástico da Rede Globo, os Estados Unidos tiveram a intenção de invadir o

¹⁵ Capítulo Especial de divulgação. Disponível em: < <https://soundcloud.com/user-891358395/radionovela-a-guerra-e-a-rosa> > Acesso em: 30 de maio de 2016.

Brasil, bombardeado a costa brasileira¹⁶. O plano americano produzido no ano de 1941, foi feito após autoridades do governo brasileiro demonstrarem simpatia pelo governo de Adolf Hitler. O governo de Getúlio Vargas, antes de entrar oficialmente no grupo dos Aliados, demonstrava neutralidade na intenção de conseguir benefícios de ambos os lados.

Logo após a morte natural do presidente norte-americano Roosevelt, ainda durante a guerra, a Política da Boa Vizinha chegou ao fim. “Quando a guerra acabou, a presença da cultura latino-americana nos Estados Unidos desapareceu e os estereótipos pouco edificantes voltaram preencher as telas do cinema, as páginas dos jornais, revistas, livros e a própria política externa do país” (FERAZ, 2005, p. 33).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vágner Camilo. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: História de um envolvimento forçado**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2002; São Paulo: Ed. Loyola 2002.

CÉSAR, Cyro. **Rádio: A mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

CHAVES, Glenda Rose Gonçalves – **A radionovela no Brasil: um estudo de ODETTE MACHADO ALAMY** (1913-1999) – Disponível em: <http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/fases-da-publicidade/textos/agenciaria_02.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2016.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **O Rio de Janeiro que Hollywood inventou**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

FERRAZ, Francisco César. **Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

FOR ALL - O Trampolim da Vitória. Direção: Buza Ferraz e Luiz Carlos Lacerda. Produção: Bruno Stroppiana, Donald Ranvaud, Luiz Carlos Lacerda. Brasil: Columbia Tristar Film Distributors Internacional INC, 1998.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

JACOB, Cesar Romero. **Religião e sociedade em capitais brasileiras**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Ed. Loyola; Brasília: CNBB 2006.

MELO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte Americana à Vida Natalense**. Natal: Sebo Vermelho edições, 2015.

MORAES, Isaias Albertin de. **A Política Externa da Boa Vizinha dos Estados Unidos para América Latina no Contexto da Segunda Guerra Mundial**. Disponível em: <

¹⁶ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=cSwsseNmHmA>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11110/1/2008_IsaiasAlbertinMoraes.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2016.

PINTO, Lenine. **NATAL, USA – II GUERRA MUNDIAL: A participação do Brasil no Teatro de Operações do Atlântico Sul.** Natal: Sebo Vermelho edições, 2015.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo Sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra.** São Paulo: Cia das letras, 2000.

G1, **Especial Natal 413 anos: 'Trampolim da Vitória' dos EUA na 2ª Guerra.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2012/12/natal-trampolim-da-vitoria-dos-eua-durante-segunda-guerra-mundial.html>> Acesso em: 26 de maio de 2016.